

«São sempre as  
imagens mais for-  
temente gravadas  
em nossa alma  
que fazem a ale-  
gria ou a dor da  
existência»

Feuchtersleben

ANO VI — N.º 152

MARÇO

2

1 9 5 8

AVENÇA

# A Voz do Alentejo



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Civilização, Técnica E CULTURA

Há dias falando com um amigo e, por acaso, formado em ciências (por discrição, omito a especialização) dizia-me ele, muito convencido, que o Mundo era dos técnicos, ou melhor esclarecido que a época que atravessamos, estava a provar o domínio das técnicas e que o Povo que as tivesse mais desenvolvidas e aperfeiçoadas seria, na realidade, o mais culto e civilizado.

Este termo de civilização é já de si, suficientemente ambíguo e elástico para permitir uma confusão. Se indica progresso, avanço, etc. de conquistas exteriores quer no campo científico quer no campo social, diferencia-se de cultura, que é uma conquista interior, elevação moral do Homem.

Tenhamos o exemplo da mais perfeita, moderna e aperfeiçoada máquina de imprimir — o que representa progresso mecânico e que,

embora, tendo requerido para a sua construção uma planificação e estudo, produto de um aperfeiçoamento técnico do Homem, e exaltação de uma época de civilização, não pode só, por si definir que foi um objecto cultural. Mas, por cultura já poderemos classificar os bons livros que, com essa máquina se podem compor e imprimir.

A técnica, não é apenas um conjunto de regras de determinada arte, mas também o meio eficaz, racional e científico de organizar, para que se consiga progresso ou adiantamento no mundo.

A técnica e a civilização  
(Continuação na 3.ª página)

## Ciclismo em Loulé

ABERTURA DA NOVA EPOCA

No passado dia 23 realizou-se um festival desportivo no Estádio Municipal desta vila, que constou do seguinte:

— Encontro de Futebol entre as equipas do «Clareanes Futebol Clube» e os «Leões de S. Sebastião» de Loulé.

— Prova ciclista de apuramento para a corrida oficial para Domingo dia 2 de Março.

O encontro decorreu com grande entusiasmo tendo terminado com a vitória dos «Leões» por 1-0. Embora o grupo visitante seja novo, revelaram-se no entanto alguns elementos que prometem tornar-se bons jogadores de uma equipa que pode pesar na balança de um torneio de futebol que se pensa organizar este ano.

Os «Leões» venceram a muito bem, mostrando já uma diferen-

(Continuação na 4.ª página)

## O baile da Comissão das Festas

O baile promovido pela Comissão das Festas do Carnaval que já vai sendo tradicional, atingiu este ano um brilhantismo excepcional, mesmo tomando em consideração o êxito alcançado nos anos anteriores.

Em qualquer das 3 noites foi grande a animação e as 2 salas contíguas apesar de muito amplas, tornaram-se realmente muito pequenas para as enchessem registadas.

Além nem só a grande afluência deu brilhantismo aos bailes, mas também e muito principal-

(Continuação na 2.ª página)

## O ciclista louletano

## Delfim Baptista regressou da Venezuela

Teve foros de importante acontecimento desportivo a chegada a Lisboa do jovem ciclista louletano Delfim Baptista que em terras da Venezuela se evidenciou como ciclista de excepção categoria em relação ao meio em que desenvolveu a sua actividade.

Os principais jornais desportivos da capital deram circunstanciado relato da sua chegada e da fama de que vem precedido, através de uma actuação brilhante em competição com conhecidos ciclistas europeus e latino-americanos.

Pela leitura de numerosos recortes da imprensa venezuelana, que gentilmente nos foram enviados pelo nosso conterrâneo sr. Cristóvão Pinto Leal, tínhamos acompanhado os êxitos alcançados pelo nosso conterrâneo cujos sucessos eram largamente noticiados em lugares de destaque pelos grandes jornais daquele país.

Por esse motivo não nos causou surpresa as atenções de que foi alvo e as reportagens a que deu origem o seu ingresso no popular Sporting.

Assim, o importante jornal desportivo «A Bola» dá circunstanciado relato da sua biografia desportiva descrevendo os motivos da sua vinda para Portugal. Das



Delfim Baptista

flegrantes irregularidades de que foi vítima temos provas concludentes através da própria imprensa da Venezuela, a quem Delfim Baptista concedeu numerosas entrevistas lamentando o favoritismo ali existente a ponto de se ver forçado a abandonar a prática do ciclismo apesar de isso lhe proporcionar um rendi-

(Continuação na 2.ª página)

## CRÓNICA LIGEIRA Retrato dum Carnaval

Loulé passou de vila a capital do Algarve, por três dias. Durante estes dias do reinado de Moço, todo o mundo carnavalesco, toda a euforia é unânime em eleger Loulé capital algarvia.

Assim, a vila louletana é uma capital por 72 horas apenas, à medida exatíssima de Andorra ou San Marino, que não passa de três palmos quadrados em toda a sua superfície de espelho côncavo — de palácio do riso.

Todo o Algarve, todo o Portugal, lá vai, em densa romaria, a sublinhar em traço grosso, pelas estradas, a ideia dessa eleição.

O Carnaval, é o rei; Loulé, a capital; a máscara, o braço de armas; a cor, a língua; o corpo carnavalesco, a corte.

Nestes dias, Loulé é uma república que tem um rei... Pode parecer inverosímil, mas, nestas 72 horas, todos «reinam». A despeito de haver um rei único, todos são pequenos reis da sua alegria de viver.

Fora daquele ambiente de euforia, todo o Algarve deixa de ser Algarve... torna-se sisudo, frio, circunspeto, como no Museu de Grevin, onde abundam, em cera, máscaras estáticas, empastadas, desde a máscara de teatro à máscara japonesa, desde a máscara da comédia à máscara de esgrima, passando por Molière e d'Artagnan...

Nessas horas carnavalescas, tudo é diferente na vila louletana. Rigoletos, Paxás, Arlequins, Pi-

nochios, todos têm vida e corda para três dias — todos sorriem.

Durante esse período, em que o globo terráqueo faz «luping-luping» na vasta pista do espaço, sobre o trapézio do eixo da sua rotação, a vida torna-se sobrenatural, brincalhona, anima as marionetes, os «Walt Disney», toda a parada imensa, de que a Avenida Mealha é o Bazar, constituindo um encanto para crianças de todas as idades...

Loulé, torna-se nestes dias um mundo franco a todas as culturas, latitudes e temperamentos. Lê-se a sua geografia humana através do cacharote de bivaques, kèpis, turbantes, barretes, mantilhas, penetas, chapéus altos e bonés, de que a cor é o clima e a alegria o turismo.

Todos os séculos, desde a Renascença ao século das luzes, ali estão representados. Adivinha-se a idade do amor, à antiga, na gargantilha; a era do átomo nos «sputniks», que se ostentam nas lapelas... Cada um é do século que deseja ser... Camões, Antero, Walter Scott, Kipling, Bernard Shaw... Einstein.

Para além do Museu de Grevin, de máscaras fixas, encerradas, temos o Museu dos Coches. Desde o coche à liteira, desde o Ford ao Volkswagen, desfila uma parada imensa de carros, desde a quadriga de César ao carro americano.

O Carnaval de Loulé é uma parada de antiguidades e de actualidades, em filme. Não direi de Warner Bros, mas de Walt Disney, em desenhos animados de folia. Toda a poesia da fábula, do espírito e da própria poesia, se desfolham em corpo, como se o corpo fosse um álbum de postais policromados. A originalidade, é um melhor ou mais barato «couché»; o riso, o esmalte que valoriza a impressão; a inspiração, o «off-set».

Há quadros que evidenciam a pincelada terna de Malhoa, gritantes de sol, de portuguêsismo, de terra meridional; outros ras-

(Continuação na 2.ª página)

## O Carnaval na Província

Do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» recortamos a seguinte passagem a propósito do nosso Carnaval:

Coincidindo com a festa das amendoeiras, o Carnaval teve no Algarve momentos altos. Loulé voltou a marcar a sua posição de relevo com a passagem de um corpo, talvez único no País, e cuja finalidade não só se destina a ser um regalo para os olhos deslumbrados dos espectadores, como serve uma causa maior de solidariedade humana, pois as verbas angariadas vão endereçadas à misericórdia desta bela vila algarvia. Os carros artisticamente ornamentados foram uma festa para os olhos e para os sentidos. Todo o Algarve ali estava perfurado numa alegoria feita de beleza, de rendilhados de flores — dessas flores em que o Algarve é pródigo —, de armações onde perpassa todo um sonho tirado da fantasia daquela deusa ausente que parece ter sido enfeitada numa das mais belas e sugestivas províncias de Portugal.

Como nos anos anteriores, acorreram a Loulé milhares de forasteiros.

## O Algarve e a agricultura

CERCA DE 8 MIL TONELADAS DE MILHO PRODUZIDAS NA NOSSA PROVINCIA

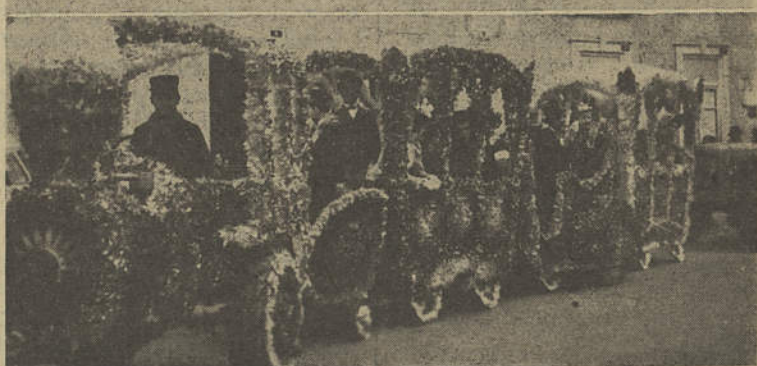
A Federação Nacional dos Produtores de Trigo publicou recentemente alguns elementos estatísticos referentes à produção de milho no nosso país.

O Algarve figura com a bonita quantidade de 7.768.016 Kgs. de milho, recebido até 30-11-1957, entregues àquela organização — o que representa nada mais, nada menos do que 52,44% da produção nacional.

A seguir figuram o Ribatejo com 1.875.812 Kgs.; a Beira Litoral com 1.853.003 e a Beira Baixa com 1.781.202.

O Minho entregou 376.068 o que representa apenas 2,54% da produção do país.

Ao Algarve cabe pois a honra de campeão neste sector da exploração agrícola.



Duas lindas fantazias, onde a arte se aliou ao bom gosto realçado pelo harmonioso conjunto de tons das flores que as revestiam. São assim os carros alegóricos do nosso Carnaval.

## O Carnaval em Loulé

## ...3 dias de verdadeira alegria num cenário de verdadeiro sonho

Com um tempo verdadeiramente primaveril, resultaram num êxito as batalhas de flores, nesta vila. A concorrência de forasteiros, tal como já vem sendo hábito, foi enorme e podemos dizer que excedeu as melhores expectativas. Muita gente e muita animação, nesta Avenida José da Costa Mealha, onde se têm desenvolvido alguns dos mais belos espectáculos carnavalescos de to-

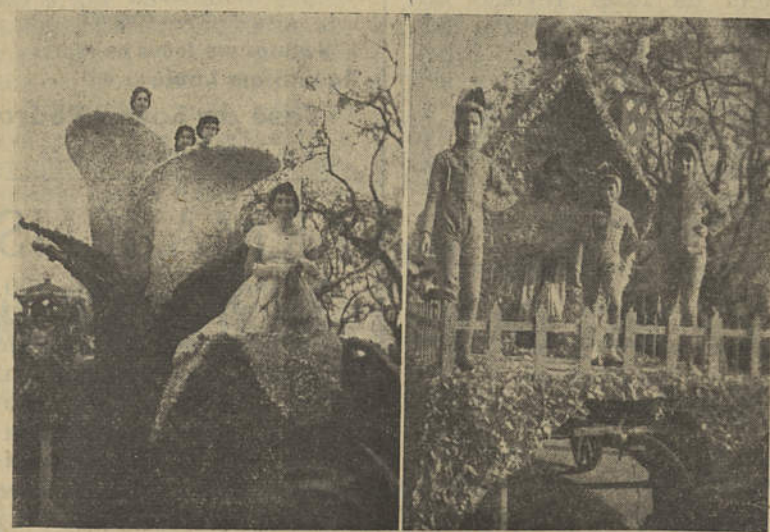
do o país. Tudo se conjugou para que os propósitos da Comissão Organizadora, que são simultaneamente os desejos de todos os louletanos se tornassem realidade, uma consoladora realidade, que se vem traduzindo na ampliação e melhoramento das instalações e acção da 1.ª obra de assistência do concelho — o Hospital.

Na manhã de Domingo, dia 22, começou a afluência dos visitantes, que atingiu o seu auge cerca das 15 horas, momento em que se iniciou o desfile dos carros ornamentados. O recinto de diversões apresentava-se igualmente ornamentado, o que contribuiu para tornar o ambiente ainda mais belo e festivo. O espectáculo era realmente gran-

(Continuação na 3.ª página)

## Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Acompanhado do Secretário da Câmara, sr. Dr. António Joaquim de Almeida, deslocou-se a Lisboa o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, que junto das entidades competentes tratou do problema do plano de Urbanização de Quarteira e dos trabalhos preliminares para execução da 2.ª fase da electrificação do Concelho.



Rostos de simpáticas raparigas emergem de artísticas «jarras» enquanto a seu lado 4 lindas «ratinhas» brincam com o gato que do telhado as espreita...

Dois dos muitos conjuntos graciosos que deram realce e beleza ao curso da Batalha de Flores de 1958.

## Banco Português do Atlântico

Assumiu há dias a gerência do Banco Português do Atlântico, em Faro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Daniel, que na nossa província goza de gerais simpatias e cujos laços de família o ligam a Loulé.

Pela sua larga experiência do ramo bancário, aliada às suas qualidades de trabalho e carácter, a sua nomeação para tão merecido cargo foi acolhida com muito agrado.

Daqui lhe endereçamos as nossas melhores felicitações por tão honrosa distinção.

## MOTOCICLISMO

Álbio Filipe Pinto, curvado com uma inclinação inferior a 40 graus no Rally-aniversário do M. C. L., no qual mais uma vez o jovem motociclista de 17 anos nosso conterrâneo mostra a sua extraordinária pericia de motociclista.



3 MAR. 1958



# «Loulé... em retrato»

Terminou o Carnaval que marcou um ano excepcional de bons carros e de magnífico rendimento, e não é altura de vir embaciar com o registro de algumas notas discordantes, ou certos lapsos de organização, o brilho de uma festa, que, na generalidade, agradou.

Por isso... «tais toi, et en avant!»

O novo «Café Barreiros», é de facto um elemento valorizante para Loulé. Verificou-se a sua preferência por visitantes ou forasteiros que vinham de longe e achavam ali ambiente acolhedor e satisfatório.

Quer dizer, Loulé já teve para apresentar ao turista algo de novo, de capaz e agradável. Oxalá agora só com os recursos da terra se vá mantendo, porque representa um grande melhoramento para a nossa Vila.

O nosso Cinema é que precisa de certa revisão e não seria demais se se puzesse cobro, de vez, a certos abusos que ali se verificam e não abonam nada do nível de educação dos seus frequentadores.

Ainda na noite da exibição do «O último Couplet», as gracinhas soezes e ordinárias de uns senhores do segundo balcão, chegavam para envergonhar uma casa de família.

Não seria fácil à Polícia identificar esses discóloos ou selvagens que se permitem estar num lugar público, com as mesmas liberdades que usam em casa?

Uma vez identificados e castigados, compreenderão que ainda vivemos numa época em que o respeito pelos outros se não perdeu de todo e que a graça que julgamos ter, tem limites impostos pela conveniência e pelos bons costumes.

Isto não seria muito difícil porque, afinal, os malcriados são, com certeza, meia dúzia deles e depois de cadastrados como tal, poderia impor-se-lhes até a privação de frequentarem lugares, onde não são capazes de estar.

Chegam-nos clamores acerca do mau estado de muitas estradas municipais, designadamente as que ligam às sedes das freguesias de Salir e Almancil.

Da primeira julgamos que há projecto elaborado e que está ordenada a sua reparação em diversas fases. Da segunda nada sabemos.

Bom era que se não deixassem avolumar os estragos já de si tão profundos, que quase é perigoso, sobre-

tudo nesta época de chuvas, transitar por elas.

As estradas municipais como veias do corpo que é o concelho, carecem de estar em estado de funcionamento satisfatório, para que o intercâmbio se dê e a seiva que alimenta a vida económica circule e não estagne.

É um problema que deve preocupar permanentemente a edilidade e os serviços a quem incumbe a sua conservação.

Bom era também que se olhasse um pouco mais pelo Parque Municipal, pois vemos ervas a nascerem pelos arruamentos e matas a romperem por entre as árvores da Mata.

Também junto ao Monumento, a relva tem desaparecido e está em risco de perder-se.

O Parque deve ser olhado como o melhor local de Loulé, para o futuro, como o ponto de atracção da população da Vila, o campo de recreio dos louletanos jovens e vindouros e não se vá perder, por falta de atenção, um melhoramento que teria o mérito de ser o motivo de maior embelezamento e encanto desta, já hoje, linda terra.

Vai ser adjudicado o calçamento das placas centrais da Avenida José da Costa Mealha, melhoramento que muito a vem valorizar e enriquecer. Pena é que a empreitada não tivesse previsto a conclusão dos passeios laterais onde ainda não existem.

Não seria a altura de se proceder ao arranjo da sua iluminação para não se estar depois a fazer levantamentos de calçadas?

Esta iluminação tem estado difícil, depois de se ter apresentado tão fácil. Que mau sestro perseguirá este melhoramento?

O desporto tem fases muito picarescas.

Com a vinda de Alves Barbosa para o Sporting e de Ribeiro da Silva para o Benfica, andam os ciclistas muito preocupados. Alguns do Benfica que levaram o seu tempo a desfazer do segundo para valorizar o primeiro, tem de fazer revisão dos seus «fans». Por outro lado outros que eram pelo Ribeiro da Silva, passam a ser, por virtude da disciplina da côr por Alves Barbosa. No final, o que conta é o Sporting e o Benfica.

Reporter X

## CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

## QUADRAS POPULARES

O nosso colaborador, sr. José Mendes Costa, enviou-nos algumas das suas produções para serem publicadas.

A sua actividade poética, é tal, que se quizessemos publicar todas as suas produções, poderíamos dizer que «A Voz de Loulé» seria toda em verso.

Assim escolhemos, para hoje 2 poesia que intitula como:

### O AGRICULTOR

#### MOTE

É tão nobre essa missão,  
Humilde agricultor!  
Que todos comem o pão,  
Regado com teu suor!

A vida da sociedade  
Depende da tua acção...  
Sustentar a humanidade,  
É tão nobre essa missão.

Não terás mais merecimentos,  
Como engenheiro, ou doutor,  
Produzes nosso sustento,  
Humilde agricultor.

Nos campos e nas aldeias,  
Onde exerce a profissão,  
É do trigo que tu semeias  
Que todos comem o pão.

Em nome do bom Jesus,  
Semeias trigo e amor,  
E o trigo melhor produz  
Regado com teu suor.

Boliqueime, 10-1-58

José Mendes Costa

## O baile da Comissão

(Continuação da 1.ª página)

mente o facto de nele ter participado a nossa melhor sociedade, cujo elemento feminino deu extraordinário realce pela originalidade e bom gosto das «toilettes» apresentadas.

Além dos momentos de boa disposição e alegria que proporcionaram, estes bailes tiveram a dupla finalidade de contribuírem para aumentar substancialmente as receitas das nossas festas de Carnaval, cujo meritório objectivo foi assim amplamente atingido.

Felicitemos os organizadores do baile pelo êxito alcançado pois a receita arrecadada foi um valioso contributo para o nosso Hospital.

Sem dúvida que estes bailes contribuíram muito para o brilhantismo do nosso Carnaval e por isso os consideramos um complemento indispensável das nossas Batalhas de Flores, não só para os louletanos como para os forasteiros que nessa altura nos visitam e cujo acesso às Sociedades Recreativas chegava a ser impossível devido ao acanhamento das respectivas salas de baile.

## Para os seus seguros PREFIRA «MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

## ARMAZENS

Na Rua da Piedade, 100, e Rua da Marroquia, 2, vendem-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Maria Antónia Corpas ou José Maria Corpas — Rua Mouzinho de Albuquerque, 31 — LOULÉ.

## Furgoneta

FORDSON 500 kg. fechada. Série 16. Vende-se. Garagem Morgado—Loulé.

## Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5 — Telef. 277 LOULÉ

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

## Rapsódia de notícias

Em Kansas City faleceu no dia 27 do mês passado o irmão mais velho do Presidente Eisenhower. Chamava-se Artur, tinha 71 anos e encontrava-se doente desde o Verão passado.

Krutchchev, no seu discurso realizado recentemente em Minsk, teve a hombridade de declarar:

«Não é segredo para ninguém que, efectivamente, um pequeno número de cientistas alemães trabalhou na construção dos Sputniks e dos foguetes. Quando expiraram os seus contratos, voltaram para o seu País ou estão, agora, prestes a voltar».

Alguns dados estatísticos do Anuário de 1957 dizem que em fins de 1956 estavam registados: 6.410 médicos, 3.312 enfermeiros, 1.055 auxiliares de enfermagem e 883 parteiras.

Existem 311 Sindicatos Nacionais e 595 Casas do Povo com 406.728 sócios, com uma receita de 35.179 contos e uma despesa de 35.179, da qual 19.506 contos foram gastos em previdência e assistência.

Funcionaram durante o mesmo ano, 15.697 estabelecimentos de ensino oficial, e 1.149 particulares e eclesiásticos. O movimento geral de alunos foi de 1.241.765. Foram aprovados nos exames de ensino primário 242.017 crianças e 71.538 adultos. Concluíram cursos comerciais, 7.746 alunos.

Formaram-se 1.975 alunos dos cursos superiores.

Construíram-se 14.407 edifícios dos quais 10.462 para habitação. Existiam licenciados 566.723 aparelhos de rádio. Funcionaram 488 casas de espectáculos das quais 437 em cinema.

Em 219 estabelecimentos prisionais entraram 25.670 presos.

Foram concedidas 369.203 licenças para bicicletas e 150.360 para veículos de tracção animal.

Foram registados 155.447 veículos automóveis e 21.597 motocicletas. Foram concedidas 24.865 cartas de condução e registaram-se 13.848 desastres de viação com 521 mortes.

Observador

## O ciclista louletano DELFIM BAPTISTA

(Continuação da 1.ª página)

mento de cerca de 16 contos mensais em moeda portuguesa.

E porque estava desejoso de voltar para a sua terra, as convulsões políticas e sociais daquele país também contribuíram para o seu regresso a Portugal.

«Bola» termina assim as suas considerações acerca de Delfim Baptista:

«Agora, o algarvio de Loulé, assinada a respectiva ficha, é já corredor do Sporting».

Bom? Mau? Veremos. Para já, diga-se que os dirigentes do ciclismo «leonino» estão excelentemente impressionados com o «homem», em quem depositam as maiores esperanças.

O Delfim aí está, com as suas máquinas e uns bons caixotes de material. É um rapaz educado, conhecedor, muito viajado, que já correu na Colômbia, no México, Brasil, França, Espanha, Canárias, etc., e que tem, repetimos, impressionado magnificamente todos os que com ele têm privado.

O que fôr soará Também o «Norte Desportivo» e os principais diários de Lisboa têm dado circunstanciado relato deste acontecimento, pondo em evidência a feliz aquisição do Sporting.

Os adeptos louletanos do ciclismo aguardam com grande curiosidade a visita a Loulé do seu conterrâneo.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

## Quando V. Ex.ª pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candeeiros eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ — Telef. 277

onde compra com grandes facilidades de pagamento.

# Crónica Ligeira

(Continuação da 1.ª página)

cendem a Pousão nos seus tons meditativos; outros, ainda, repassadas de humorismo, são como um «crayon» de Stuart.

O Carnaval é uma peça de teatro. Invariavelmente tem três actos, como nos textos de Bernestain ou de Henri Clair. O 1.º acto é a preparação. Aquece, gradualmente, chega a uma gradação de dois terços da escala centígrada, quando o pano desce, rápido, cortando a emoção entre a arte e a ficção. É o cartaz para o dia seguinte, que se passa a desejar mais e mais.

O 2.º acto — segundo dia — é o fulcro da peça, mete menos gente como na técnica do teatro-filó judeu, é o prato forte, o golpe de espádua, a que o espectador fica preso para o desfecho, sem poder fugir a poder de qualquer contra-golpe. É a paixão pela tese do autor — pelos olhos ou pela graça de um «garoto» que arma, afinal, em protagonista. Nesses dias, todos temos uma garota que brinca infantilmente e que chega a andar de mãos dadas com as meninas dos nossos olhos...

O último acto é o desfecho. A desilusão, se tudo acaba diferentemente daquilo que nós pensamos. Daí a razão do Carnaval ser sempre a mesma peça, mas diferir nas interpretações de ano para ano.

Como ninguém se entende nesses dias, a coisa redonda em batalha, numa batalha imensa a que chamam, poéticamente, «batalha de flores», e em que nas senhoras se bate com tudo menos com flores...

Uma batalha sem tréguas, durante três dias, até à ruína dessa Troia ou dessa Cartago, que acaba arrasada com serpentina.

Nas horas de combate, o confectioni é o sangue vertido abundantemente; a serpentina, o fogo

## Sempre

Que V. Ex.ª pretenda adquirir:

Sedas — Lãs — Algodões — Malhas — Meias — Camisas — Peugas — Sombrinhas — Malas — Panos brancos — Chapéus, etc., etc..

Não deixe de visitar o estabelecimento de

José Calçada da Silva

R. Vice-Almirante Cândido Reis (Rua do Tribunal)

LOULÉ

## Sapatos práticos para senhora

Grande sortido na Papelaria Louletana MANUEL LOPES — Loulé

## Panelas de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ — Telef. 277

## Mário C. Drago

SERVIÇOS MÉDICOS A QUALQUER HORA

Consultório e residência:

Avenida José da Costa Mealha, 34

LOULÉ

## TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

cerrado; o trajo, a cota de malha; o saco, a granada de mão... Como não há exércitos regulares, nessas batalhas, cada um é contra todos e contra si próprio. Adão e Eva esquecem a cortesia, e agridem-se, mutuamente, recordando velhas rixas do Paraíso... nessa batalha.

Findos os três actos, a peça é arquivada para voltar a nova representação. Marcam-se desde logo bilhetes para 1959 e, de antemão, fica-se, logo, sabendo que as futuras lotações estão esgotadas.

Batendo em retirada, como um Bonaparte em Waterloo, o Carnaval retira para nunca mais ser visto, à maneira de teatro mágico, e as «poupês», os polichinelos são cuidadosamente guardados em caixas perfumadas de violetas e saudades, para um outro dia — um outro ano...

Entretanto, Loulé, o grande estabelecimento dessas brincadeiras, corre as portas onduladas. Fechou. Só reabrirá em 1959.

Afinal o Carnaval não é mais que um pouco de todos nós. Um espectáculo de marionetes ou de fantoches, a que cada um de nós fornece uma parcela de cómica, de riso e, até, de... extravagante.

Faro, 18-2-1958

António Augusto Santos

## A NOSSA ESTANTE

SAUDE E LAR

Mais um número desta revista o n.º 124, que como habitualmente, se apresenta com uma linda capa, muito ilustrada no texto e colaboração abundante e selecta. Dos artigos incertos destacamos os intitulados «Por que é o cigarro mais prejudicial ainda para a mulher?», «Os segredos do sangue», «As doenças dos pés», «Meio do inverno?», «Os quistos sebáceos», «O desequilíbrio nervoso do homem nervoso». Agradecemos pela amabilidade da oferta de mais um número de «Saúde e Lar».

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

«Iniciativas Editoriais» continuam a apresentar, em fascículos, em compilação de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e ilustrados por Maria Keil, «Contos Tradicionais Portugueses», obra de grande valor e que constitui um repositório de contos que quer verbalmente quer por escrito têm vindo, de longa data, a ser contados a novos e a velhos. Os incluídos nesta obra foram extraídos de volumes de Teófilo Braga, Ataíde de Oliveira, Adolfo Coelho, Consiglieri Pedrosa, etc., etc.

Gratos a «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6) pelo envio de mais dois fascículos, os números 9 e 10.

## Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

## VENDE-SE

MOBÍLIA de quarto e casa de jantar. Motivo de retirada. Rua Egas Moniz, 22 — LOULÉ.

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

## MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193



# O Carnaval de Loulé

(Continuação da 8.ª página)

dioso, com ângulos de rara beleza, uma beleza alacre e movimentada, presenciada com avidez e já, com saudade, recordada. Sorrisos bonitos, expressões harmoniosas e um justificado optimismo, eram as imagens que a cada passo se nos deparavam, contagiando tudo e todos, como se cada confetti fosse um átomo de boa disposição.

Vimos no recinto, além de numerosos jornalistas e fotógrafos profissionais, uma brigada da Radiotelevisão Portuguesa — e uma «equipe» de cineastas, duma importante organização cinematográfica portuguesa, que captaram várias fases das batalhas, para serem incluídos, num grande documentário sobre o Algarve. Tudo isto demonstra o interesse e projecção, cada vez maiores, que o Carnaval Louletano, vem tendo em todo o país.

Os carros, este ano, apresentaram-se singularmente belos tanto no ineditismo, como no bom gosto revelado na sua decoração.

Uma autêntica parada de arte decorativa, mas de bela arte, a tocar o maravilhoso, é como resumimos a impressão geral dos carros. Todos primaram pelo interesse demonstrado e espírito de colaboração, que patentearam, e aproveitamos a ocasião, para em nome da «Voz de Loulé» — arauto dos interesses e opiniões do público louletano, saudarmos os seus proprietários e figurantes, na expressão da nossa mais sincera admiração. A todos, os nossos aplausos.

Queremos particularmente distinguir o tipicismo português e fina arte, revelados pelo carro «FESTA BRAVA» — digno de figurar entre os mais belos que nos tem sido dado ver. A atenção do espectador era ferida, quer pelos traços das figurantes, como pela plasticidade de linhas dos animais, moldados por verdadeiras mãos de artistas. Pelo ineditismo da composição e linhas, o carro «ARQUITECTURA MODERNA», surgiu-nos como o representante das escolas da vanguarda da arte. Outro carro, que o público aplaudiu imenso, sobretudo a massa juvenil, foi o da «REGINA», cujas componentes — um friso de gentis meninas, distribuíam guloseimas.

E a par dos chocolates, a simpatia que irradiavam, foi de molde a entusiasmar a assistência. A «GONDOLA» deu-nos, na beleza e colorido do seu conjunto, uma imagem dessa romântica Veneza. Outro carro cujos componentes, se mostravam particularmente alegres e entusiastas, foi o «COMBOIO», com uma decoração altamente artística. E porque estamos na época das viagens interplanetárias, não podia faltar o «FOGUETE PARA A LUA», cujos cientistas — um grupo de autênticos foliões, — no seu campo de experiências, ofereceram ao público um carro verdadeiramente original e humorístico.

Pela ingenuidade e graça das componentes, e gracioso conjunto, o «COGUMELO», suscitou as melhores impressões. Seria longo, enumerar todos os carros que tomaram parte no desfile, mas

todos mereceram a simpatia do público, um público que soube compreender e aplaudir.

Na 2.ª feira, de novo o sol voltou a brilhar e a aquecer, alegrando Loulé com a sua presença e dando mais vida à sua festa.

Isso contribuiu, para que o êxito do Domingo fosse repetido e ultrapassado.

Mas o Carnaval atingiu a apoteose, na 3.ª Feira Gorda, tendo a animação chegado ao auge. Por toda a parte se brincava e a alegria reinava, no policromismo de cada momento.

Muitos milhares de visitantes, se empenharam a despedir-se ruidosamente do Rei Momo. Já o sol havia há muito, deixado estas terras, quando começou o adeus, um adeus, que é como uma certeza, de que para o ano todos voltarão, entusiasmados pela beleza, encanto e vibração do Carnaval de Loulé. Na alma de cada um, ia a animação e o optimismo, que só as batalhas de flores, sabem transmitir.

E terminamos esta pequena reportagem, saudando em primeiro lugar a Comissão Organizadora, pela acção desenvolvida e felicitando os seus componentes pelo êxito alcançado; para os proprietários dos carros e seus figurantes, cujo bom gosto no trajaz deu mais beleza e realce ao corso, vai um aceno de simpatia, que irradia toda a nossa admiração; e finalmente para o público, para esse público sempre generoso e compreensivo, os nossos aplausos e a certeza de que continuaremos a contar sempre com a sua presença, que é o melhor estímulo para todos os que trabalham neste acontecimento, que levou o nome de Loulé a todo o mundo.

E digno de nota o facto de no curso deste ano terem participado pessoas da nossa melhor sociedade que assim deram uma colaboração activa nas Batalhas de Flores e contribuíram para o levantamento de nível das nossas festas.

Porque a receita se destina a uma grandiosa obra de beneficência local, é afinal lógico desejar que todos os louletanos colaborem nas suas festas.

João Manjua Leal

## Aproxima-se o verão

chegou a altura de pensar adquirir um frigorífico «Frigidaire»

Vejá já os nossos modelos de 1958 na

**Motolux, Lda.**

Rua 5 de Outubro, 10

Vendas em todas as modalidades

## Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

**Pneus M A B O R**

A' venda no Stand do Agente

**José de Sousa Pedro**

**LOULÉ**

## MALAS de VIAGEM?

Papellaria Louletana

# Livros e Autores

## A propósito de O Natal do clandestino

novela de José Rodrigues Miguéis

José Rodrigues Miguéis é um dos nossos escritores menos conhecidos do público. A sua obra, quase toda por publicar, e a julgar pelo que de seu é vulgarmente conhecido, deve ter as características definidas de um perceptor inteligente e atento das coisas que o rodeiam, da vida que à sua volta se ramifica, que, de modo nenhum, pode ficar sepultada no ventre de uma gaveta — esse destino incompreensível da obra de tantos bons escritores!

Rodrigues Miguéis, que nasceu em Lisboa em começo deste século, tem apenas publicados quatro volumes, num período que vai de 1931 (data da publicação de *Páscoa Feliz*) até 1957 (em que publicou *Saudades para a Dona Genciana*, segundo volume da *Colecção Inquérito* que tão auspiciosamente começou com o *Elétrico* de José Gomes Ferreira, para desaparecer com a mesma imprevisível presença com que apareceu).

Daqui o interesse com que este livro de José R. Miguéis, O NATAL DO CLANDESTINO, foi acolhido. Trata-se da reaparição nos escaparates das livrarias de um nome que, pelas provas de valor já dadas (quem não

quer que «reapareça» um escritor que nos deu «A mancha não se apaga», essa novela publicada na *Colecção Amanhã*) nos é necessário, neste meio tão precário de valores reais. E, segundo nos é indicado no prefácio de *O Natal do Clandestino*, escrito por Nataniel Costa, Rodrigues Miguéis será ainda o Autor do próximo volume da *Latitudes*, essa série de romances dos melhores.

*O Natal do Clandestino* é uma história de Natal, uma história de amor. Tem a suavidade de uma *carol* desfolhada numa *Christmas night*. Todavia é o tratamento de um problema dos nossos dias; a clandestinidade a que se sujeitam os que, tendo absoluta necessidade de emigrar, o não podem fazer dentro da lei por uma impossibilidade qualquer, geralmente uma questão de dinheiro. E o livro de Miguéis é a obra de um homem que ainda acredita no amor dos homens. De um homem que, sobretudo, ainda acredita no significado sempre luminoso da palavra amanhã.

Castro de Brito

(Edição da *Editorial Estudos Cor*, ilustrada por Bernardo Marques, Natal de 1957).

## Balada daquela casa

Aquela casa parecia  
Tão triste! Tão triste e feia!  
Mas, um dia,  
Nasceu lá uma criança...  
E a casa que era vazia,  
De alegria  
Ficou cheia,  
Cheia, Cheia,  
Cheia de luz  
E de esperança!

Nela uma mãe, comovida  
E feliz, cumpre o destino  
De dar toda a sua vida  
À vida do seu menino!

Desde que o menino existe  
Tudo nela é graça e riso,  
E a casa, que era tão triste,  
E agora um paraíso!...

Ri o menino; — uma Aurora!  
Ergue um braço, um gesto de asa  
Quanta beleza anda agora  
Lá dentro daquela casa!

O menino ainda não fala.  
Sómente a língua badala  
Sem que a entenda ninguém  
Mas a casa alegre e bela,  
Anda cheia, toda ela,  
Da linda palavra: Mãe.

A. I. C. A.

«A Voz de Loulé» — Loulé.  
N.º 152 — 2/3/1958

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO que ROSA GUERREIRO FELICIO, casada, doméstica, residente na rua do Esparguina, desta vila e comarca, move contra seu marido JOSÉ MARTINS, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Brotual, freguesia de São Sebastião, desta mesma comarca, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido réu, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora que consiste no divórcio entre ela e citando, com os fundamentos do abandono do lar por mais de 3 anos e ausência sem notícias por tempo superior a quatro, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria Judicial, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 21 de Fevereiro de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António

as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

## VENDE-SE

Prédio com 9 divisões e quintal, situado na Travessa dos Oleiros, acabado de reconstruir, só com rés-do-chão e desocupado.

Tratar com o tenente-coronel Amadeu Viegas Olival, Rua Camilo Castelo Branco, 25 — Faro.

Artilhos para desporto

Tudo o que precisar. Na PAPELARIA LOULETANA.

# Civilização, Técnica E CULTURA

(Continuação da 1.ª página)

poderão exprimir o grau de capacidade para dominar o ambiente externo que satisfaça as necessidades do homem, ou melhor domínio do homem sobre a natureza e portanto adiantamento ou progresso.

Daqui podemos definir as seguintes conclusões: Civilização é sempre adiantamento do homem no mundo; Técnica corresponde sempre a melhoria de condições ambientais do Homem.

Ligado à técnica, mas não confundido com ela, temos de reconhecer outra potência que é a da ciência. No entanto civilização, técnica e ciência não correspondem inteiramente à cultura, porque lhes falta o sentido intelectual e espiritual.

A cultura, cuja eficácia é puramente interior não domina as coisas mas representa simpatia por elas; não as quer conhecer para as dominar, mas apenas para elevá-las ao grau de verdade.

Só quando a civilização e a técnica se integram no humanismo da cultura, podem adquirir significação e valor espiritual e humano que, por si só, não têm.

Assim se observarmos bem o sentido dado a estas palavras, certificar-nos-emos que um homem ou um Povo, pode ser muito civilizado e simultaneamente inculto, ou ser, ao mesmo tempo, muito culto e pouco civilizado.

Existem países, tecnicamente avançados e capazes de um alto nível de produção industrial e contudo deficientes ou falhos de cultura, assim como outros coexistem pouco adiantados em técnica mas ricos em valores espirituais e na sua concepção de vida.

A cultura, cuja eficácia é uma elevação intelectual, um sentido completo e compreensivo dos valores humanos, aperfeiçoamento moral ou religioso, uma supremacia do espírito que nos impõe o conceito de que o homem vale mais que as coisas e que os valores estéticos-morais ou religiosos, valem para o espírito mais do que os progressos materiais.

Poderemos pois afirmar que a cultura representa a grandeza do Homem enquanto que a técnica e a ci-

vilização representam a sua potência.

Pode-se pois ser Grande no espírito sem ser potente no Mundo e vice-versa, sem que aliás, se excluam entre si, as duas coisas.

Uma civilização como pura potência técnico-científica, em seu sentido material, sem grandeza de cultura — sem humanidade — inculta e pretende apenas dominar, organizar, funcionalizar tudo tecnicamente sem amar nada, nem Deus, nem as coisas, nem os homens.

É um abatimento do humano, que, com uma celeridade maior ou menor segundo os Povos, se vai verificando em holocausto à técnica e que há-de finalizar por renegar todos aqueles valores morais que constituam o primado do espírito e a beleza das suas manifestações pujantemente expressivas no campo das letras e das artes que não dependem da técnica ou da civilização porque são de todos os tempos e de todas as épocas.

R. P.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

«A Voz de Loulé» — Loulé.  
N.º 152 — 2/3/1958

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e nos autos de execução sumária que Joaquim Guerreiro Virote, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, move contra Manuel João Vieira e mulher Argentina Mendonça Alcaria, ele pedreiro e ausente em parte incerta da Venezuela e ela doméstica e residente no povo e freguesia de Almançil, onde aquele teve a última residência conhecida, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, posterior aos da-queles, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do disposto no artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 8 de Fevereiro de 1958.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## ARTIGOS ESCOLARES

O maior sortido da praça

Papellaria Louletana

## Calendários

Por intermédio do seu representante nesta vila sr. Eduardo Correia, recebemos da importante companhia SACOR um vistoso calendário cujas estampas nos dão um idea da grandiosidade das instalações daquela poderosa empresa nacional.

— Da conhecida e também muito importante companhia norte-americana TRANS WORLD AIRLINES (TWA) recebemos um magnífico calendário para o corrente ano, com admiráveis paisagens de países servidos pelas carreiras aéreas desta empresa, cuja vasta rede se estende por todo o Mundo.

— Também os TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES tiveram a gentileza de nos oferecer um vistoso calendário para o corrente ano em cujas folhas se podem admirar lindas paisagens portuguesas em primorosa impressão a várias cores.

— A Financiadora (Companhia Nacional de Crédito) também nos brindou com um vistoso calendário.

Os nossos agradecimentos.

## III - Torneio Literário Corporativo

Vai realizar-se em Lisboa o 3.º Torneio Literário Corporativo por iniciativa da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em moldes idênticos aos dos jogos anteriores, mas em maior projecção por assinalar a passagem do 25.º aniversário da F. N. P. T.

Esta iniciativa, tem como as anteriores, o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho.

O movimento de interesse que despertaram entre trabalhadores portugueses os torneios realizados anteriormente pela secção cultural da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo são a garantia que o 3.º Torneio que agora se anuncia, vai ser o acontecimento literário de maior expansão do ano, pois a ele podem concorrer além dos empregados, todas as personalidades da organização corporativa.

O regulamento será enviado às pessoas que o solicitarem para: Casa dos Empregados, rua do Salitre, 66, Lisboa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## NOVIDADES

em artigos de plástico

SÓ NA

**Papellaria Louletana**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## MÁQUINAS

de apanhar malhas

«VAPEDRONE»

A prestações mensais, desde

**Esc. 108\$50**

no Agente Oficial

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n. 5

**LOULÉ** — Telef. 277

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## MOTA

Vende-se uma mota MATCHLES com 350 cc. em bom estado. Preço acessível. Tratar na Avenida José da Costa Mealha, 111-1.º Dt.º

# MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

# CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis  
Colchões MOLOFLEX Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador





# A Voz de LOULÉ

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 1, o sr. Adriaõ João do Nascimento.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Lidia Martins de Sousa, residente em Angola e o menino Francisco Serafim Campina.

Em 5, o sr. Emiliano Laginha dos Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins e o sr. António Vicente do Nascimento.

Em 8, o sr. Jaime Lúcio, residente em Lisboa.

Em 10, a menina Elsa Maria Mendes Correia.

Em 11, a menina Nulita Maria Martins Gonçalves.

Em 12, os srs. António do Carmo Ramos e Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, o sr. José Guerreiro Casanova.

Em 19, o sr. José da Piedade Pires, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Com destino a Lobito embarcou há dias de Lisboa, o sr. Ricardo Eugénio Forja Rua, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Graziela Alves Sá Ferreira.

Com sua esposa esteve em Loulé o Juiz de Direito sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, nosso prezado amigo e assinante, que há pouco foi colocado em Reguengos de Monsaraz, vindo da Ilha Graciosa.

Partiu há dias para Lisboa, donde embarcará para a Venezuela o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Manuel Fernandes Martins.

De visita a sua família, sr. João Martins Rodrigues e esposa, estiveram alguns dias em Loulé, a simpáticas «senhoritas» espanholas Pepita Ojeda Reis e sua prima Lidia Diaz Sanchez, de Ayamonte.

Acompanhado de sua filha, a menina Maria Filomena de Brito Cavaco, esteve em Loulé de visita a sua família, o nosso estimado assinante sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

Retirou para a Austrália aonde vai fixar residência, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Manuel Fernandes Martins.

### BAPTISADO

No dia 9 de Fevereiro findo, na Igreja de Belas, foi levado à pia baptismal o risonho menino José Carlos Leonardo Ferreira Dias, filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Leonardo Dias e do sr. José António Parreira Ferreira Dias.

Apadrinharam o acto, o sr. Alferes Orlando José Sequeira da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Artur Colucas Boteguilha.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Para o nosso prezado amigo e assinante nesta vila sr. José Gomes Romeira Morgado, filho do nosso prezado conterrâneo e conceituado comerciante em Olhão sr. José Gomes Morgado e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Romeira Morgado, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo, filha do sr. Francisco Ricardo Bárbara, (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo, residente em Val d'Eguas — Almancil.

O enlace deve realizar-se brevemente.

### CASAMENTO

No dia 25 de Janeiro realizou-se na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Graziela Alves Sá Ferreira, prezada filha do sr. António Ricardo Sá Ferreira e da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Alves Sá Ferreira, com o sr. Ricardo Eugénio Forja Rua, filho da sr.<sup>a</sup> D. Adélia Esther Forja de Aboim Rua e do sr. José do Nascimento Aboim Rua, nosso prezado conterrâneo e assinante em Portimão.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Domingos Cereja de Carvalho e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Carvalho e do noivo a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Mariana dos Santos Patrício e o pai do noivo.

Após a cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

«A Voz de Loulé» deseja aos noivos as maiores felicidades.

### FALECIMENTOS

Contando apenas 21 anos de idade, faleceu há dias em casa de seus pais, no sítio dos Vilareiros (S. Brás de Alportel), o sr. José Alberto Luz de Matos Proença, filho da sr.<sup>a</sup> D. Adeline Luz de Matos Proença e do sr. Dr. António Esteves de Matos Proença, filho da sr.<sup>a</sup> D. Adeline conservador do Registo Civil.

O desditoso moço encontrava-se completamente impossibilitado desde que sofreu um lamentável desastre quando tomava banho na praia de Quarteira no Verão de 1956 o que consternou profundamente todas as pessoas que nessa altura tiveram conhecimento do facto, pois era pessoa bastante conhecida e estimada no nosso meio, pela sua bondade e excelentes qualidades de carácter.

Era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Luz de Matos Proença e do sr. João Luz de Matos Proença, estudante de Direito em Lisboa e também do avião António Luz de Matos Proença, que há cerca de 6 anos encontrou a morte num trágico desastre de aviação no norte do País.

A morte do sr. José de Matos Proença foi profundamente sentida e o seu funeral, foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada e em especial a seus desolados pais, apresentamos sentidas condolências.

Com 78 anos, completados na véspera do seu passamento, faleceu em Portimão, a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes do Carmo Valongo, natural da mesma cidade e ali muito conhecida e geralmente estimada.

Há muito viuva, a saudosa ex-tinta, era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Ana Valongo Rodrigues e dos srs. Salvador Valongo, despachante oficial da Alfândega, e Armindo Duarte Valongo, motorista marítimo; sogra das sr.<sup>as</sup> D. Maria Catarina Camarinha Valongo e D. Rosa Valongo e do sr. José Gonçalves Rodrigues; nosso prezado amigo e redactor-Delegado do «Diário do Alentejo», em Lisboa; cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Maria Valongo Barroso, casada com o sr. António Barroso, e do sr. Joaquim Duarte Valongo; tia das sr.<sup>as</sup> D. Ana Maravilhas, D. Ana Valongo Barroso Sequeira, casada com o sr. José Sequeira, solteira, D. Maria Valongo Cunha e D. Rosa Valongo e avó das sr.<sup>as</sup> D. Maria Augusta Valongo Rodrigues Silva, D. Olga Valongo Rodrigues Ribeiro e D. Anabela Camarinha Valongo e dos srs. José Valongo Rodrigues e Emílio Valongo Rodrigues, residentes em Lisboa, e do menino Joaquim Valongo, de Portimão.

O seu funeral foi largamente concorrido e «A Voz de Loulé» apresenta a toda a família enlutada e em especial ao seu amigo sr. José Gonçalves Rodrigues, a expressão do seu pesar.

No passado dia 10 de Fevereiro, faleceu em Lisboa, com a idade de 42 anos, o sr. Manuel da Silva Vaz, nosso prezado assinante e natural daquela cidade.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.



Manuel Angelo Rocha Contreiras

— Apoz prolongado e doloroso sofrimento, finou-se em Faro no dia 15 do passado mês, em casa de sua tia sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Rocha Contreiras, o menino Manuel Angelo Rocha Contreiras Madeira, filho muito estimado da sr.<sup>a</sup> D. Silvina Rocha Contreiras Madeira e do nosso prezado amigo sr. Manuel Centeio Madeira, director-técnico e proprietário da Farmácia Madefu desta vila e neto do conceituado comerciante da nossa praça sr. António Francisco Contreiras e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Silvina Rocha Contreiras, contava apenas 14 anos de idade e era aluno aplicado do Colégio Infante D. Henrique, desta vila, onde frequentava o 4.º ano, o Manuel Angelo estudava também piano, dando provas de natural propensão para a música, chegou a exibir-se em público, com geral agrado, no Cine Teatro Louletano quando do Sarau promovido pela sua professora sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Dourado.

A sua morte foi muito sentida por toda a família e por todas as pessoas que tiveram conhecimento da infausta notícia, pelo que o seu funeral realizado de Faro para a Igreja da Misericórdia desta vila, onde foi realizada missa de corpo presente, constituiu uma sentida manifestação de profundo pesar.

A toda a família, e em especial aos desolados pais, que assim perderam o seu único filho, endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

Deixa viuva a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Batista Nunes Vaz, e era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana da Silva Batista, D. Elvira da Silva Barata e D. Maria da Silva Mateus e cunhado dos srs. António Batista Nunes, Eduardo Batista Nunes, Francisco José Correia e Manuel Martins Semão, nossos conterrâneos e estimados assinantes em África.

O falecido era muito conhecido na Goncinha (Loulé), onde residia.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

## Ciclismo em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

ga considerável de valor em relação à época transacta.

Foi árbitro deste encontro o sr. Ferreirinha desta vila, antigo componente do grupo «Os Camplenses».

Ao festival ciclista ocorreram numerosos corredores de fora, o que demonstra já interesse pela modalidade embora ainda estejamos no início da época.

A prova decorreu com grande interesse tanto do público que affluu ao Estádio, como entre os ciclistas.

O resultado foi o seguinte:

1.º — Manuel Perna Coelho (mais conhecido pelo Besouro) dos «Leões».

2.º — Abílio Victor, dos «Leões», residente em Estoi.

3.º — João Manuel de Brito (individual) de S. Brás.

A organização destes festivais ficou bastante satisfeita pelos resultados obtidos.

E de louvar o interesse da Câmara Municipal, que mandou arranjar a pista para a nova época de ciclismo.

### Prova para apuramento de novos ciclistas

Dia 2 de Março realiza-se uma prova ciclista organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, para apuramento de novos valores da modalidade.

Esta prova realiza-se em cerca de 90 concelhos do País, e os vencedores participarão em novas distritais, depois de que se realizará em Lisboa um festival com os vencedores apurados.

Não é de estranhar que esta competição esteja despertando grande interesse na nossa terra, pois o ciclismo continua a ser o desporto preferido dos louletanos.

A prova a realizar hoje em Loulé terá por isso larga concorrência de adeptos da modalidade.

Consta de um circuito a Loulé com o seguinte itinerário: Loulé (Praça da República) Goncinha, S. João da Venda, Almancil, Quatro Estradas, Boliqueime, Lagoa de Monprolé, Loulé, (Estádio Municipal) onde se completarão os 50 kms. regulamentares com 30 voltas à pista.

E organizada pelo Secretário Paroquial de S. Sebastião com os seguintes membros: Rev. Padre Luís Celato, António da Silva e Miguel do Carmo.

Para completar a tarde desportiva, realizar-se-á um encontro de Futebol entre as equipas de Santa Bárbara de Nexe e os «Leões de S. Sebastião» de Loulé.

### Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Dias 1—6—11—Santos  
» 2—7—12—Confiança  
» 3—8—13—Pinheiro  
» 4—9—14—Pinto  
» 5—10—15—Madeira

### Cine Centro Louletano

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano durante esta quinzena:

Dia 2—O Rei Vagabundo e Perdido em Paris  
» 3—A Máscara de Frankenstein  
» 6—Ao longo das ruas  
» 9—Ladrão de casaca  
» 10—Acção imediata  
» 13—Istambul e o Último bandoleiro.

### Propriedade urbana

VENDE-SE. Área 660 m2. Conjunto constituído por prédio de habitação com 1.º andar e lagar de azeite com duas prensas hidráulicas, no Largo da Matriz. Recebe propostas — Manuel José da Silva Pereira — Loulé.

Noémia Maltezinho  
PROPRIETÁRIA DA  
**FOTO ALGARVE**  
Tem a honra de comunicar ao Ex.<sup>mo</sup> Público  
que abriu o seu atelier fotográfico na  
AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA, 4  
LOULÉ  
onde executa com a máxima perfeição e economia todo e qualquer género de fotografias.  
**TRABALHOS PARA AMADORES**  
Guarde uma nítida recordação dos mais importantes acontecimentos da sua vida, tirando uma boa fotografia na FOTO ALGARVE  
FOTOGRAFIAS em MODERNAS e ARTÍSTICAS POSIÇÕES  
FOTO ALGARVE - a casa que deve preferir sempre que deseje uma BOA FOTOGRAFIA!

## Há-de ser o que a preguiça quiser

É na verdade incalculável o grande poder de adaptação da preguiça, da rotina e do desma-zelo.

Desalojados das suas mais visíveis posições pela força redentora da necessidade ou pelo fluxo luminoso da moral, logo despertam para novas batalhas em holocausto à velha tendência do mínimo esforço.

Esperar pela ajuda do céu e, entretanto, dormir o sono justo dos incautos, é teoria que tem grandes massas de fervorosos adeptos.

Quase todos conhecem, de resto, como é espantoso o engenho perfurante da preguiça, utilizando sabiamente as fáceis armas do lamentito, do choro, da atitude dolorosa, do fatalismo doentio.

Um simples bocado de sabão, oportunamente utilizado, poderia evitar graves doenças. Um dente cariado, convenientemente reconstituído, evitaria males tremendos. Uma disciplina estudada, embora com esforço, no liceu, na universidade, ou até, em simples aulas nocturnas, depois do trabalho quotidiano, seria valioso elemento para garantir um futuro melhor. O ar puro, a higiene, a moderação, a profilaxia, evitariam catástrofes pavorosas, doen-

ças terríveis. A paciência, a disciplina livremente imposta, o respeito mútuo e a tolerância dariam menos trabalho aos juizes e à polícia. O conhecimento das elementares leis da vida daria menos que fazer aos coveiros dos cemitérios. Umas simples noções de ciência não fariam mal a ninguém. Mas é evidente que tudo isso requer actividade criadora, trabalho confiante, sereno, ordenado, metódico.

É aqui que o preguiçoso recua, preferindo o lamentito ao trabalho criador, ou confiando essa missão aos outros. Há ainda alguns que esperam a chegada da sorte ou pedem aos santos da sua devoção porque... o essencial é não perturbar o sono da inércia. Depois, há, ainda, em última instância, o consabido recurso da cunha e da paciência.

Mas o mais terrível de todos esses elementos corrosivos da vitalidade do indivíduo, da família e, até, da nação, é o «há de ser o que Deus quiser», a última penaceia da preguiça e do desleixo.

É claro que a consciente confiança em Deus é uma virtude redentora e também não é menos certo que há sofrimentos que podem atormentar numa maneira inesperada qualquer simples mortal — um desastre uma doença transmitida por contágio, uma injustiça, sofrida, etc. — mas a força criadora do trabalho do homem vale muito, pois o trabalho é a virtude à qual se deve a Civilização e a Cultura, isto é, o bem-estar e o conforto dos indivíduos, das famílias e das nações.

### Subsídios para o Algarve

Da importante verba de 36.269 contos que a Direcção-Geral de Assistência vai distribuir, no corrente ano, por diversas instituições espalhadas pelo País, é o Algarve beneficiado da seguinte forma.

Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de OLHAO, 60.000\$00; Misericórdias: Albufeira, 16.000\$; Alcoutim, 12.000\$00; Aljezur, 8.000\$00; Castro Marim, 10.000\$; Faro, 260.000\$00; Lagoa, 28.000\$; Lagos, 32.000\$00; Loulé, (Hospital de Nossa Senhora dos Pobres), 84.000\$00; Monchique, 30.000\$00; Portimão, 72.000\$00; S. Brás de Alportel, 8.000\$00; Silves, 70.000\$00; Tavira, 82.000\$00; Vila do Bispo, 20.000\$00; e Vila Real de Santo António, 42.000\$00.

Creche-Jardim de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, 45.000\$00; Casa da Primeira Infância, de Loulé, 26.000\$00; Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 24.000\$00; Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, de OLHAO, 72.000\$00; e Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 20.000\$00.

### SALIR

Uma propriedade no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, denominada «AZINHAL FAISCA», próximo da E. N. n.º 124 com: oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, outras árvores de fruto e regadio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: Manuel da Palma, Poço do Arneiro, freguesia de Salir.

### Se deseja um bom trabalho de reportagem fotográfico ou cinematográfico do vosso casamento

PREFIRA O FOTÓGRAFO CINEASTA

### Helder

que dispõe de excelente e moderna aparelhagem

Rua Manuel Penteado, 22

F A R O

**Geraldo Esteves**  
SOLICITADOR PROVISIONÁRIO  
Participa ao Ex.<sup>mo</sup> Público que mudou o escritório para a sua residência, na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 1 (próximo do Posto da Polícia de Segurança Pública) — LOULÉ